

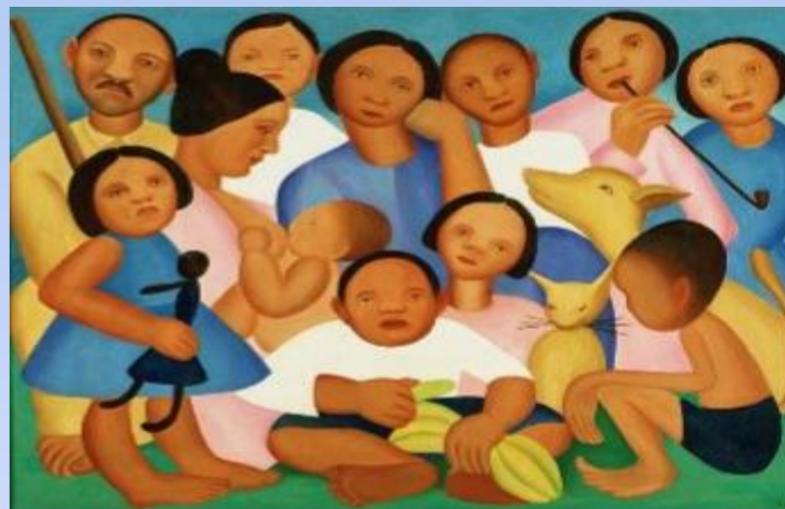


ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM SERVIÇO DE MEDICINA LEGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: relato de experiência

Renata Adele de Lima Nunes; Alex Karrel de Sousa Albuquerque
renataadele@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19, para além de seus efeitos na saúde e economia nos países, trouxe com ela inúmeros desafios de governança para os serviços públicos como um todo. A nova ordem imposta aos trabalhadores da saúde e da segurança pública acabou por reorientar muitos dos procedimentos realizados nos diversos serviços voltados ao atendimento a vítimas de violência. A violência, fenômeno multissistêmico que é, tem sido agravada pelo novo *status* social (OKABAYASHI; TASSARA; CASACA; DE ARAÚJO FALCÃO *et al.*, 2020), na medida em que a pandemia, ao somar crises econômicas, políticas e sanitárias, impactou de modo inesperado e súbito grande parcela da população mundial, expondo nossas fragilidades estruturais em todos os níveis. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência no atendimento a vítimas de violência em um serviço de medicina legal.



MATERIAIS E MÉTODOS

Trabalho descritivo do tipo relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas mudanças na dimensão organizacional (diminuição da carga horária presencial, com aumento de horas em *home office*; redistribuição de pessoal para preservar do contato direto com o público profissionais pertencentes a grupos de risco para complicações de covid-19; atraso na entrega de equipamentos de proteção individual comprometeu a realização de exames, com prejuízo à recuperação de provas); dimensão do atendimento à vítima (o uso de máscara e distanciamento social interferem na relação estabelecida entre o profissional e a vítima; a falta de visualização do rosto do profissional dificulta à vítima absorver nuances de empatia transmitidas por linguagem não-verbal, o que é desejável nesse contexto; também forçam a elevar o tom de voz, que pode assumir caráter ameaçador e tornar-se gatilho para pessoas já sensibilizadas, o que pode dificultar a coleta de informações e estabelecimento de confiança); dimensão da saúde do trabalhador (cerca de cinquenta por cento dos profissionais da equipe do núcleo teve de se afastar devido à infecção por covid-19, resultando em sobrecarga nos outros membros da equipe; alguns dos profissionais envolvidos sofreram perdas familiares pela doença, o que acarretou mais carga de estresse e resultou em mais dias de afastamento). O núcleo de Russas não possui serviço de apoio ao trabalhador, porém foi disponibilizado serviço de apoio psicológico por telefone, pela gestão central de saúde do trabalhador.

CONCLUSÃO

Num contexto complexo como o que nos é apresentado, a medicina legal é ferramenta potente para aquisição da justiça, e o fator humano não deve ser prescindido quando diante de pessoas vítimas de violência. A despeito das dificuldades encontradas, o serviço de Medicina Legal no Núcleo de Perícias Médicas do Vale do Jaguaribe não foi interrompido, e embora não tenham sido alcançadas as condições ideais, o direito ao atendimento às vítimas da violência pôde ser assegurado.

REFERÊNCIAS

OKABAYASHI, N. Y. T.; TASSARA, I. G.; CASACA, M. C. G.; DE ARAÚJO FALCÃO, A. *et al.* Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil-impacto do isolamento social pela COVID-19/Violence against women and the femicide in Brazil-impact of social distancing for COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.